

AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE CAFÉ CONILON EM DIFERENTES CICLOS DE MATURAÇÃO.

FRN Silva, SCP Posse, GAR Souza, LS Correia, ACV Filho, PS Volpi, M Comério, SD Arantes, JAM Filho, LO Arantes, RP Posse

O desenvolvimento da capacidade germinativa e a habilidade em manter essa capacidade após a dessecação e a dispersão são aspectos importantes da maturação de sementes. Em geral, a habilidade do embrião em germinar desenvolve-se cedo se a semente for removida do fruto prematuramente, mesmo antes do acúmulo máximo de peso seco. Entretanto, nesse estágio, as sementes podem não sobreviver à desidratação ou à dessecação. A tolerância a essa dessecação desenvolve-se subsequentemente à aquisição de capacidade germinativa ou germinabilidade, enquanto o vigor da semente continua a aumentar. A desidratação prematura nessa fase pode inclusive melhorar a germinação, comparada à desidratação de sementes extraídas diretamente do fruto sem secagem.

Com o objetivo de avaliar a qualidade fisiológica, relacionado ao ciclo de maturação da cultivar, sementes de café conilon, obtidas de frutos de três diferentes ciclos de maturação (precoce, intermediário e tardio), foram colhidas manualmente, lavadas em água corrente, submersas em hipoclorito por 15 minutos e lavadas em água destilada. O experimento foi conduzido no laboratório de Sementes do INCAPER e os testes foram montados em três diferentes épocas do ano, acompanhando a época de cada ciclo de maturação. Uma amostra foi colocada em estufa para a realização do teste de umidade, sendo a umidade das amostras por volta de 50%, segundo as Regras para Análise de Sementes (RAS) e submetidas ao teste de germinação utilizando como substrato o papel Germitest mantidos em BOD (demanda biológica de oxigênio) em temperatura alternada de 20°/30° com fotoperíodo de 12/12h (luz e escuro). Foram realizadas avaliações de germinação diariamente. As avaliações foram realizadas conforme descrito nas RAS, sendo os resultados expressos em porcentagem de plântulas normais (BRASIL, 2009). Os dados foram analisados utilizando-se o programa computacional SISVAR (FERREIRA, 2011), adotando-se significância de 5 % de probabilidade, para o teste F (Tabela 1). Quando diferenças significativas foram detectadas, os dados foram submetidos ao teste de Tukey a 5% (Tabela 2).

Foram avaliados o índice de velocidade de emergência (IVG), baseado na leitura diária do número de sementes germinadas, por 30 dias, e porcentagem de germinação, sendo o total de sementes germinadas nas quatro repetições. Apenas o IVG apresentou diferença significativa e foi submetido ao teste de Tukey a 5%.

Tabela 1. Quadro de resumo de análise de variância a 5% de significância do IVG e germinação (%) das sementes de café conilon em relação à maturação dos frutos: precoce, intermediário e tardio.

FV	GL	QM	
		IVG	Germinação (%)
Tratamento	2	277,22*	3,0 ns
Erro	9	3,73	9,22
Total	11		
CV%		3,85	3,21

Legenda: *Correlação significativa a $P > 0,05$; ns – Não Significativo.

Tabela 2. Índice de Velocidade de Germinação (IVG) e germinação (%) das sementes de café conilon obtidas nos diferentes estádios de maturação dos frutos: precoce, intermediário e tardio.

Tratamento	IVG	Germinação (%)
Precoce	40,59 b	95 a
Inter	54,03 a	95 a
Tardio	55,82 a	93,5 a

Médias seguidas da mesma letra, na coluna, não diferem entre si, pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

O índice de velocidade de germinação (IVG) descrito por Maguire (1962) tem sido o teste mais empregado para avaliar a velocidade de germinação. Observou-se um valor de IVG maior para as sementes dos ciclos Intermediário e Tardio, em relação ao ciclo Precoce. Os três ciclos apresentaram porcentagem de germinação acima de 90%. Lotes de sementes com porcentagens de germinação semelhantes, frequentemente mostram diferenças em suas velocidades de germinação, sugerindo que existem diferenças de vigor entre eles. Porém, a importância do índice de germinação é maior, em relação à outra variável, quando se fala de qualidade de muda e plantio.

O teste de velocidade de germinação tem por objetivo determinar o vigor relativo do lote, avaliando a velocidade de germinação de sementes em condições controladas de laboratório estabelecidas para o teste de germinação.

Conclui-se então, que, para obtenção de uma uniformidade de plantio, o mais indicado seria o uso de sementes do ciclo Tardio.